

Caves Aliança

Novas colheitas com melhores preços

As Caves Aliança, uma das sete maiores empresas portuguesas do sector e considerada pela conceituada revista americana *Vine Spectator* como uma das 20 melhores firmas do mundo na relação qualidade/qualidade/preço/diversidade, apresentou, no restaurante Eleven, em Lisboa, as suas novas colheitas de vinhos de quintas. O acto, segundo o administrador da empresa Eduardo Medeiro, assinalou o final do “primeiro ciclo de 15 anos de mudança para a qualidade”. Pretende a Aliança “ser uma referência nacional nos vinhos de qualidade, oferecendo um portfólio representativo das principais regiões vitícolas do país, vocacionado para os diferentes segmentos de mercado e momentos de consumo”. Daí a apresentação de três tintos da colheita de 2003: Quinta da Garrida Touriga Nacional (Dão); Quinta das Banceladas (Bairrada), dentro de pouco tempo no mercado; e Quinta dos Quatro Ventos (Douro); e de um da colheita de 2001, o Quinta da Terrugem (Alentejo). Vinhos a ser comercializados entre os oito euros (os dois primeiros) e os 11,50 (Terrugem), ficando-se o Quatro Ventos por 9,50 euros, algo menos do que em colheitas anteriores. Durante o almoço foram servidos o espumante Aliança Particular Bruto 2000, os topos de gama Quinta dos Quatro Ventos reserva 2002 e Quinta da Terrugem “T” 2002 e, com o café, a Aguardente Vinica Aliança XO 40 anos. Os vinhos foram comentados pelo enólogo Francisco Antunes, que, com o francês Pascal Chatonnet, ausente por questões pessoais, são os responsáveis pela melhoria notória de qualidade dos vinhos da casa. O administrador Fernando Castro fez questão de sublinhar o empenhamento das Caves Aliança na “renovação e relançamento da Bairrada”. Na oportunidade foi anunciado que o Angelus de 2003, marca clássica da empresa, surgirá com “um perfil e roupagem mais modernos e a um preço abaixo dos três euros”. ●